



Procurador Geral da República

Rua da escola politécnica, 140

1269-269 Lisboa

V/ref.

V/data

N/ref.
372/10

N/data
30/12/2010

Assunto **Gestão CTT**

Porque os consideramos de grande gravidade e indiciadores da prática de má gestão de dinheiros públicos por parte do Conselho de Administração dos CTT, para os devidos efeitos, vimos trazer ao conhecimento da Procuradoria Geral da República os seguintes factos:

1. Em finais de 2003, na sequência da extinção do Fundo de Pensões dos CTT e integração do seu património na Caixa Geral de Aposentações, os CTT tiveram que readquirir um conjunto de edifícios pertencentes ao referido fundo e onde estavam instalados diversos serviços da Empresa, para entregarem ao Estado, em numerário, a totalidade do património daquele.
2. Quatro destes edifícios estão situados em Lisboa, nos seguintes locais:
 - Rua Conde Redondo 79
 - Av. Casal Ribeiro 28
 - Praça do Restauradores
 - Praça D Luís 30
3. Em 2004, os CTT venderam os edifícios em causa ao Fundo de Pensões do Banco Santander-Totta.
4. Imediatamente após a escritura de venda, os CTT celebraram contratos de arrendamento dos mesmos. O primeiro, por um período de 20 anos e os três restantes por 15.
5. Em meados de 2008, começaram a correr rumores de que os CTT procuravam um edifício para aí instalarem os serviços centrais da Empresa, instalados, maioritariamente, nos 4 edifícios acima referidos.
6. Coincidindo com este interesse, a Mota-Engil deu início à construção do designado edifício *Báltico*, no Parque das Nações, em Lisboa.
7. Segundo informações que nos chegaram, o projecto deste edifício estava aprovado desde 2001.
8. No princípio de 2010, o Conselho de Administração dos CTT celebrou um memorando de entendimento com a Mota-Engil, através do qual assumiu o compromisso de alugar o Edifício *Báltico*.



9. Pouco antes, o Conselho de Administração tinha aprovado um Manual de Investimentos que contém normas que deveriam ter sido aplicadas a este negócio, mas não foram.
10. Na sequência deste memorando, os CTT custearam obras de adaptação do edifício no valor aproximado de €3,3 milhões.
11. O edifício, com cerca de 13 000 m², seria entregue mobilado aos CTT, pagando estes uma renda anual de €3,6 milhões, acrescida de €2,15/m² mais €115 por cada lugar de garagem.
12. Sem prejuízo de se reconhecer que a concentração dos serviços num mesmo local, potencia economias de escala, é notoriamente um negócio que, no plano imediato e até ao final dos contratos de arrendamento dos anteriores, praticamente duplica os custos com rendas.
13. Acresce ainda que o mobiliário, existente nos edifícios atrás referidos e nos restantes referidos no quadro seguinte, irá para a sucata.
14. No quadro seguinte, resumimos a situação referente aos edifícios, anteriormente ocupados pelos serviços centrais da Empresa:

Edifício	Área (m ²)	Fim do Contrato de arrendamento	Renda anual
Rua Conde Redondo 79	10 750	2024	€ 1 320 000
Av. Casal Ribeiro 28	11 400	2019	€ 960 000
Praça do Restauradores	6 400	2019	€ 840 000
Praça D Luís 30	11 000	2019	€ 1 620 000
Praia da Vitória	1 250	a)	
R S José 10	7 400	b)	
R S José 20	3 000	b)	
R Santa Marta	3 300	b)	
Totais	54 500		€ 4 740 000

- a) Sem prazo
- b) Edifícios próprios

15. Da análise do quadro, pode constatar-se que a área dos edifícios, ocupados anteriormente, é quatro vezes mais do que a área do *Báltico*. Se excluirmos um dos pisos, a ser integralmente ocupado exclusivamente pelo Conselho de Administração, sobra uma área de cerca de 11500m².



16. De acordo com a memória descritiva do projecto, a densidade de ocupação considerada para o dimensionamento dos vários equipamentos foi de 15m²/ocupante, o que daria um número total de 766 ocupantes.
17. O Conselho de Administração comunicou à Comissão de Trabalhadores que iriam ser transferidos 1400 trabalhadores, resultando daqui quase o dobro da densidade de ocupação.
18. É fácil concluir que o impacto nas condições de trabalho e conforto dos trabalhadores será extremamente negativo, sendo de realçar, como exemplo, a inexistência de um refeitório.
19. Mau grado todas as chamadas de atenção por parte da Comissão de Trabalhadores, consumaram a mudança.
20. Recentemente, surgiram notícias na comunicação social dando conta da venda do Báltico ao Fundo de Investimento, por €50 milhões. O custo de construção foi de cerca de €21 milhões.
21. Tanto quanto sabemos, ainda não existe contrato de arrendamento assinado entre os CTT e a Mota-Engil, apesar de estar praticamente completa a transferência dos trabalhadores para lá.
22. Demos conhecimento destas situações às seguintes entidades:
 - Primeiro Ministro;
 - MOPTC;
 - Ministérios das Finanças; Ministério do Trabalho;
 - Autoridade nacional de Protecção Civil;
 - Comissão Parlamentar das Comunicações;
 - Grupos Parlamentares.

Em conclusão:

- Este negócio do Báltico aumenta consideravelmente os custos com rendas dos CTT por vários anos;
- Não conhecemos nenhum estudo económico que conclua das vantagens para os CTT;
- O edifício não tem a área suficiente para albergar um tão elevado número de trabalhadores;
- Esta situação compromete o normal funcionamento da Empresa numa fase crucial da sua vida: a partir de 1 de Janeiro de 2011 será totalmente liberalizado o serviço postal;
- É muita coincidência o interesse dos CTT e a construção em força do edifício;
- Tudo isto será ainda mais estranho se se concretizar a venda do edifício em questão;
- Este negócio junta-se a outras práticas e situações que nos parece não estarem em consonância com o que deve ser a boa gestão do bem público, tais como:



**Comissão de
Trabalhadores
dos CTT - CORREIOS**

- Contratação sem concurso da Deloitte para a implementação da Unidade de Serviços Partilhados;
- Relação privilegiada com a Infortec e o Centro de Investigação e Formação em Marketing do ISCTE, onde pontifica um ex-director dos CTT;
- Desaparecimento de peças únicas e de valor inestimável do Museu das Comunicações;
- Organização de eventos na Sede da Empresa (Rua de S. José, 20), promovidos e contratados por indicação de representante(s) do MOPTC e pagos pelos CTT;
- Relação com o Grupo Português de Saúde, de que foi face visível a avença de um dos seus sócios, precisamente, para "aconselhar" convenções com prestadores de serviços na área da saúde;
- Dezenas de admissões sem concurso, que transformaram os CTT numa espécie de agência de emprego para partidários, familiares, amigos ou familiares de amigos (ainda não há muito, foi admitido um quadro, licenciado em gestão eventos, filho de um colaborador próximo do PCA, quando, declaradamente, há excesso de pessoal nos serviços centrais), etc;
- Atribuição a quadros, recentemente admitidos na Empresa e sem qualquer experiência empresarial relevante que mereça ser preservada no futuro no seio dos CTT, de licenças sem vencimento apenas por serem ex-familiares de membros do Governo ou familiares de altos quadros partidários;
- Contratação de uma pré-reformada da PT, que acumula o respectivo ordenado com o de administradora da Tourline, como se na Empresa não houvesse quadros com as competências para ocuparem o lugar;
- Contratação de técnicos da Accenture para lugares de Direcção dos CTT sem qualquer curriculum profissional digno de relevo que não seja o de pertencerem às relações pessoais de um ex-Administrador;
- Aquisição de uma aplicação informática, designada *Change Point*, à *Compuware* que, em seguida, contratou o quadro dos CTT, responsável pela organização do processo;
- Contratação para a gestão da Unidade de Telecomunicações (*Phone-ix*) do quadro que, na consultora *Greenwich*, foi responsável pelo estudo do respectivo projecto;
- Autorização para o lançamento de um concurso público para a aquisição de uma plataforma informática para os Serviços Financeiros, no montante de vários milhões de euros, quando estes negócios se encontram em retrocesso continuado;

Lisboa, 27 de Dezembro de 2010

A Comissão de Trabalhadores dos CTT



**Comissão de
Trabalhadores**
dos CTT - CORREIOS

PS: Links onde pode ser encontrada informação complementar:

<http://www.edificiobaltico.com.pt/>

http://www.nd-3d.com/filme3d_baltico.html

<http://www.mota-engil.com/ProjectDetail.aspx?contentid=1043&parentContentid=338&searchlink=true&status=NOTDONE>

<http://www.vidaimobiliaria.com/content/edif%C3%ADcio-b%C3%A1ltico-comercializado-pela-abacus-e-cw>

<http://www.enescoord.pt/noticias08.html>

http://economico.sapo.pt/noticias/mota-vai-vender-edificio-na-expo-por-50-milhoes_106096.html